

APOSENTADORIA

MEI E PREVIDÊNCIA SOCIAL: AS CINCO DÚVIDAS PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

▶▶▶ [Leia nas páginas 8](#)

Investir em voluntariado é investir em capital humano e impacto social

Como prática de responsabilidade social, o voluntariado corporativo é uma forma das empresas retribuírem à sociedade. No entanto, essa iniciativa vai muito além disso. Trata-se de um instrumento poderoso de conscientização do colaborador sobre o papel que desempenha dentro da comunidade em que vive e trabalha, despertando nele sua cidadania. Ao conectar o ambiente corporativo com as demandas locais, essas iniciativas ajudam a fortalecer laços, gerar confiança e estimular uma cultura de participação social, que ultrapassa ações de caridade.

Muitas ações voluntárias surgem em resposta a necessidades concretas, como apoio a organizações sociais, revitalização de espaços ou desenvolvimento de serviços que beneficiam diretamente a população. Ao se engajar nessas atividades de forma voluntária, o colaborador contribui para solucionar problemas reais e também passa a entender melhor os desafios cotidianos da comunidade. Esse contato direto cria consciência sobre desigualdades, necessidades e oportunidades de transformação, tornando a experiência significativa tanto para quem recebe quanto para quem participa.

O envolvimento direto gera vínculos e fortalece relações, já que participar de projetos sociais permite que o colaborador se reconheça como um agente ativo de mudança, compreendendo que seu tempo, habilidades e conhecimento podem gerar efeitos tangíveis. Esse senso de pertencimento cria uma motivação genuína para atuar em prol do coletivo, ajudando a contribuir dentro e fora da empresa.

Uma pesquisa da Deloitte de 2024 descobriu que 87% dos funcionários consideram as oportunidades de voluntariado no local de trabalho cruciais para decidir se permanecem com seu empregador atual ou buscam um novo emprego. Além disso, 91% indicaram que essas oportunidades têm impacto positivo em sua experiência geral



Bruno Ayres

“Ao assumir papéis ativos em iniciativas comunitárias, os colaboradores aprimoram habilidades de comunicação, gestão de projetos, liderança e trabalho em equipe.

de trabalho e conexão com a empresa, e 95% dos entrevistados disseram que é importante para eles causar um impacto positivo em sua comunidade e que também é importante que seu empregador faça o mesmo.

Esse estudo mostra que o voluntariado corporativo favorece a construção de redes de colaboração mais amplas, já que ao integrar com organizações da sociedade civil, governos locais e parceiros institucionais, os agentes contribuem para a criação de um ecossistema integrado, eficiente e participativo. Essas interações fortalecem a reputação da empresa como facilitadora de

soluções comunitárias, criando um círculo virtuoso de impacto social.

A empresa, por sua vez, ao atuar de forma estruturada em projetos comunitários, também colhe benefícios estratégicos, pois a organização demonstra relevância social e responsabilidade corporativa, consolidando sua imagem como agente transformador. O voluntariado corporativo, quando planejado com foco estratégico, deixa de ser uma ação isolada e se torna uma ferramenta poderosa de construção de capital social, engajamento interno e fortalecimento da cultura organizacional.

Ao investir em treinamentos, mentorias e formações específicas, as empresas preparam os profissionais para atuar de maneira ética, responsável e eficiente em iniciativas sociais. Essa preparação potencializa o impacto das ações, transformando participantes em protagonistas capazes de liderar projetos com resultados mensuráveis e duradouros. Além disso, o voluntariado corporativo contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no ambiente de trabalho.

Ao assumir papéis ativos em iniciativas comunitárias, os colaboradores aprimoram habilidades de comunicação, gestão de projetos, liderança e trabalho em equipe, refletindo diretamente em sua performance profissional. Em outras palavras, o aprendizado obtido fora do ambiente corporativo se traduz em vantagens concretas dentro da empresa. Quando estruturado de forma estratégica, o voluntariado corporativo beneficia a comunidade, a empresa e o colaborador. Torna-se um motor de impacto social sustentável, fortalecendo vínculos e consolidando o papel da empresa como protagonista na transformação da sociedade.

(Bruno Ayres é Empreendedor com mais de 25 anos de experiência em internet e redes para a promoção do voluntariado, lidera o V2V.net e sua estratégia de negócios. É fundador da plataforma V2V, que já engajou mais de um milhão de voluntários em mais de 40 países e já apoiou a implementação de tecnologias para gestão de programas de voluntariado em mais de 200 empresas).

Liderança Multicultural: por que a visão global é o novo diferencial estratégico

Liderar em um mundo cada vez mais conectado exige uma visão global capaz de reconhecer, integrar e valorizar diferentes culturas. Essa constatação nasce não apenas de estudos, mas da vivência em ambientes que cruzam fronteiras geográficas e culturais, do Brasil aos Estados Unidos, da Europa à Ásia, em contextos que foram desde estruturas hierárquicas rígidas até laboratórios de inovação.

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

AI/Platform Science



Platform Science realiza evento aberto ao público em São Paulo

A Platform Science, líder em soluções tecnológicas focada em segurança para o setor de transporte no Brasil e América Latina, realiza, no próximo dia 15 de outubro, em São Paulo (SP), o MOVE CARGO, evento gratuito que reunirá executivos e especialistas de empresas como Petrobrás, BRF S.A, Veloce, entre outras, para debater sobre as tendências, desafios e soluções que estão transformando o futuro da movimentação de cargas. "Mais do que um evento, o MOVE CARGO é uma oportunidade de debatermos, junto a outros líderes de mercado, os caminhos para uma jornada tecnológica que una segurança, eficiência e inovação. O futuro do transporte depende de colaboração e de soluções que entreguem valor real para empresas, motoristas e sociedade", afirma Rony Neri, Diretor-executivo da Platform Science na América Latina (<https://tl.trimble.com/move/#inscreva-se>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Divulgação



Makund Jha, fundador e CEO da Emergent, e Mudhav Jha, cofundador.

Plataforma de vibe coding para pequenas empresas e empreendedores criarem software

@ A Emergent anunciou a captação de US\$23 milhões em rodada Série A (investimento de capital de risco para empresas em fase inicial de crescimento), com o objetivo de tornar mais acessível a criação e gestão de negócios. A rodada foi liderada pela Lightspeed, com participação da YC (Y Combinator), Together, Prosus e investidores-anjo de destaque em inteligência artificial, incluindo Jeff Dean (Google), Devendra Chaplot (Thinking Machines), Siqi Chen (Runway), Srinivasan Venkatachary (Google DeepMind), Prasanna (Rippling) e Balaji Srinivasan. Com este novo aporte, o total de investimentos da Emergent chega a US\$30 milhões, incluindo US\$7 milhões levantados em rodada de capital inicial (<https://app.emergent.sh/landing>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Política

O Neo-coronelismo

Por Gaudêncio Torquato



▶▶▶ [Leia na página 2](#)

Funções repetitivas desaparecem, mas criatividade, ética e liderança se fortalecem

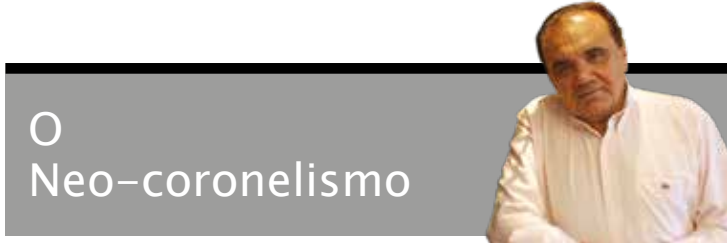
Por que a automação em grande escala deixou de ser uma hipótese futura e já é uma realidade que impacta diretamente startups e empresas em crescimento? ▶▶▶

O outro lado da Black Friday: estratégias para conter a inadimplência no B2B

O brilho das promoções da Black Friday costuma se apagar rápido quando chegam as faturas e os boletos de início de ano. ▶▶▶

Confira três formas de usar a IA para alavancar as vendas da sua empresa

Especialista da Blip indica o caminho para delegar e confiar cada vez mais na IA em processos comerciais. ▶▶▶



O Neo-coronelismo

Gaudêncio Torquato (*)

Tem sido consenso, entre os analistas políticos, que o país atravessa um dos piores momentos de sua vida parlamentar. O articulista Merval Pereira, de O Globo, é duro na crítica: “o Congresso bate o recorde de ações amorais”.

Deputados se elegendo prefeitos, prefeitos se elegendo deputados, senadores se elegendo governadores, governadores se elegendo deputados; enfim, esse é o retrato da nossa vida parlamentar.

A estampa visual do presidente da Câmara, deputado Hugo Mota, não corresponde ao seu pensamento. Muitos acham que é um novo representando a velhice. De uma família política da região de Patos, na Paraíba, chegou à presidência da Câmara sob a chancela do deputado Arthur Lira, também um representante da Política do “é dando que se recebe.” Ou seja, o Congresso Nacional continua a ser um dos bastiões do coronelismo no Brasil.

Dito isto, é de se perguntar: “há sinais de mudança a vista? Pouco provável que isso ocorra. O coronelismo na política é uma árvore de raízes profundas.

Como se sabe, o coronelismo é um fenômeno da política brasileira ocorrido durante a Primeira República. Caracteriza-se por uma pessoa, o coronel, que detinha o poder econômico e exercia o poder local por meio da violência e trocas de favores.

A palavra coronelismo é, na realidade, um abasileiramento da patente de coronel da Guarda Nacional. O cargo era utilizado para denominar os cargos que as elites locais poderiam ocupar dentro do escalão militar e social brasileiro.

Esse fenômeno teve início durante o Período Regencial (1831-1842). Como o Império do Brasil se encontrava sem um Exército forte e centralizado, o governo apelou para os dirigentes locais a fim de constituir milícias regionais e assim, combater as rebeliões que aconteciam no país.

Naquele momento, foram colocados à venda postos militares como o de tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel da Guarda Nacional.

Aos olhos da população local, ser coronel era equivalente a ter um título nobiliárquico e passou a legitimar muitas das ações dos chefes locais. Os coronéis podiam recrutar pessoas para compor a força militar do governo.

O fenômeno do poder do coronel foi tão presente que se confunde com outros termos relacionados, tais como mandonismo, clientelismo e, até feudalismo. Na América hispânica encontramos similitude com o caudilismo.

Historinha do coronel Chico Heráclio, o último coronel do Nordeste: mandou na cidade do Limoeiro (PE), afirmando que as eleições em sua cidade "tinham que ser feitas por mim". Heráclio em dia de votação distribuía aos eleitores, em envelopes lacrados, as chapas de seus candidatos. Um mais afoito dirigiu-se a ele, depois

de ter votado: “Fiz tudo certinho, coronel, como o senhor mandou. Agora me diga uma coisa: em quem eu votei?” A resposta veio rápido: “Nunca me pergunte uma coisa dessa. O voto é secreto, meu filho”.

Outro episódio engraçado: o do pênalti que o coronel mandou o juiz cobrar a favor de seu time, o Colombo. Foi em um jogo com um clube do Recife. O empate sem gols permanecia quando, a poucos minutos do fim, o árbitro marca a penalidade máxima para os visitantes. A confusão foi armada, sem que Chico Heráclio soubesse o que estava ocorrendo. Ao ouvir as razões do juiz, decidiu dar a razão a ele. Um assessor disse-lhe no ouvido que o Colombo perderia o jogo. Então o coronel ordenou: “cobra, sim, mas contra a outra barra”.

Os territórios controlados politicamente pelos coronéis eram denominados “currais eleitorais”. Neles, qualquer um que se negasse a votar no candidato apadrinhado pelo coronel poderia sofrer violência física e até morrer. Esse método ficou conhecido como o Voto de Cabresto.

Apesar de toda hegemonia durante a República Velha, o coronelismo perdeu espaço com a modernização dos centros urbanos, bem como pela ascensão de novos grupos sociais. Igualmente, a Revolução de 30, liderada por Getúlio Vargas, pôs fim a esta maneira de fazer política.

Até hoje podemos verificar sua influência no Brasil ao perceber o domínio de uma mesma família em certas regiões brasileiras. Basta olhar para a cara do Congresso para constatar a força do neocolonialismo.

Basta ver também que o Congresso tender a jogar no baú do esquecimento, projetos de lei que contrariem os interesses de bancadas que jogam no tabuleiro do “toma-lá-dá-cá”. Há inúmeros projetos de reforma política que continuam no baú do esquecimento.

Haveria mecanismos para se fazer uma reforma em profundidade? Alguns fatores e variáveis são citados, dentre as quais a reforma política e eleitoral, o fim ou redução da reeleição cruzada, barreiras para que ex-governadores imediatamente disputem o Senado, ou senadores retornem à Câmara sem intervalo, cláusulas de barreira mais fortes, que dificultariam a proliferação de partidos usados como meras legendas de aluguel, sustentáculos dos coronéis locais; a adoção do voto distrital misto ou distrital puro, que poderia enfraquecer oligarquias estaduais, ao aproximar representantes de bases menores, porém sob risco de reforçar o poder de coronéis locais.

Na área da regulação da comunicação política, a medida mais adequada, segundo os especialistas, seria reduzir a concentração de concessões de rádio e TV em famílias políticas.

Eis o dilema central: coronelismo moderno é um sistema de poder que se adapta, quando se fecha uma porta, ele encontra outra.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Microsoft anuncia o mais poderoso data center do mundo

A Microsoft acaba de anunciar seus planos para inaugurar, no início de 2026, o que deverá ser o data center para inteligência artificial (IA) mais poderoso do mundo.

Vivaldo José Breternitz (*)

Batizado como Fairwater, o data center fica em Pleasantville, Wisconsin, e será dedicado especificamente ao treinamento e à execução de modelos de IA em larga escala; o complexo se estenderá por quase 1,3 milhões de metros quadrados, contendo três edifícios com área construída de cerca de 112 mil metros quadrados projetados para abrigar “centenas de milhares” de GPUs Nvidia GB200 e GB300, como disse a empresa.

Satya Nadella, CEO da Microsoft, revelou no X (antigo Twitter) que essas GPUs terão um desempenho dez vezes superior ao do supercomputador mais rápido da atualidade. A comparação provavelmente se refere ao Colossus da xAI, que utiliza mais de 200 mil GPUs e consome 300 megawatts de energia. A Microsoft não especificou o número exato de GPUs e o consumo de energia previsto para o Fairwater.

Um dos pontos de destaque do data center é seu sistema de resfriamento de água em circuito fechado, que a empresa afirma resultar em “zero desperdício de água”; o abastecimento de água será feito uma única vez, durante a construção. A Microsoft diz



CnvStudios_Images_CANVA

que se trata da segunda maior planta de resfriamento a água do mundo; a água quente será resfriada por 172 ventiladores de 6 metros de diâmetro antes de retornar para resfriar as GPUs novamente – sistemas de refrigeração a ar também farão uma parte desse trabalho.

A Microsoft disse estar empenhada em evitar o aumento dos custos de eletricidade para as comunidades vizinhas – será preciso ver para crer...

Além do Fairwater, a Microsoft disse que pretende construir vários outros data centers semelhantes em outras localidades dos Estados Unidos.

O impacto ambiental dessas estruturas precisa ser verificado cuidadosamente.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

AI Mode do Google muda as regras do SEO e desafia estratégias das marcas

Com a chegada do AI Mode, que leva a inteligência artificial generativa para dentro da busca do Google, o SEO segue em movimento e constante modificação. O recurso deve mudar não só a forma como consumidores acessam informações, mas também como empresas precisam se posicionar para não perder espaço nos buscadores. Para a liveSEO, maior agência de SEO da América Latina, o novo cenário traz riscos e oportunidades que exigem rápida adaptação.

Pesquisas recentes já mostram os impactos dessa transição: segundo a Ahrefs, buscas em que o Google exibe respostas resumidas por IA registram queda média de 34,5% nos cliques orgânicos nos sites listados. Ao mesmo tempo, levantamento global da Ipsos com o Google indica que 54% dos brasileiros usaram IA generativa em 2024, acima da média mundial de 48%. Ou seja, o comportamento de busca já mudou e tende a acelerar ainda mais.

“As empresas que não ajustarem sua estratégia podem perder espaço nos próximos meses. Não se trata de abandonar o SEO tradicional, mas de evoluir-lo para o que chamamos de GEO (Generative Engine Optimization), com conteúdos e estruturas preparados para serem compreendidos e citados tanto por buscadores quanto por inteligências artificiais”, explica Lorena Martins, Diretora de Marketing da liveSEO.



enot-poleskun_CANVA

Desafio ou oportunidade?

A liveSEO aponta que a mudança não deve ser vista apenas como um desafio. A aparição de empresas como fontes confiáveis nos resumos gerados por IA pode reforçar a autoridade de marca e ampliar o reconhecimento. Para isso, é essencial revisar conteúdos, implementar dados estruturados e otimizar aspectos técnicos que favoreçam a rastreabilidade, áreas em que a liveSEO já atua com metodologia própria.

Casos práticos de empresas acompanhadas pela agência já mostram ganhos: ao adaptar páginas críticas para formatos compatíveis com mecanismos de IA, negócios em segmentos de e-commerce e serviços registraram não só manutenção

de tráfego, mas aumento na taxa de conversão pela qualificação dos acessos.

“Assim como em outros momentos da evolução do SEO, quem se move primeiro colhe resultados desproporcionais. Estamos oferecendo às empresas diagnósticos práticos sobre sua exposição ao AI Mode e estratégias para garantir presença em um ambiente cada vez mais competitivo”, reforça Lorena.

Segundo estimativas de mercado, as plataformas de IA já direcionam mais de 1 bilhão de acessos mensais a sites. Para a liveSEO, o recado é claro: quem adaptar sua estratégia primeiro terá vantagem competitiva.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Paipe lança HackIathon para acelerar uso de inteligência artificial em empresas

A Paipe, empresa especializada em inteligência artificial e transformação digital, lança o HackIathon, um evento colaborativo e dinâmico que ajuda empresas a identificarem desafios estratégicos e desenvolverem soluções personalizadas com o uso de IA. Com duração de aproximadamente 6 horas, o formato combina workshop técnico e dinâmicas práticas que envolvem desde a capacitação de colaboradores até o mapeamento e priorização de problemas reais nas organizações. O projeto é destinado para empresas que já compreenderam que a adoção da inteligência artificial é uma necessidade imediata e não querem correr o risco de se tornarem obsoletas diante da próxima grande onda de transformações. Para saber mais, acesse: <https://paipe.com/>.

Governo avalia campanha nacional de combate a crimes digitais contra crianças

A proposta de um projeto de lei para criação de uma campanha nacional de prevenção e combate a crimes digitais contra crianças, adolescentes e pessoas com deficiência foi aprovada pela Comissão dos Direitos das Pessoas com Deficiência na semana passada. Entre as ações previstas estão palestras, congressos e seminários sobre éticas e riscos de crimes digitais, além de divulgação de mensagens na internet, rádio, TV e outros meios de comunicação, com orientações sobre prevenção e canais de denúncia. O próximo passo para a proposta é ser analisada, em caráter conclusivo, pelas comissões de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Mercado financeiro reduz previsão da inflação para 4,81%

A previsão do mercado financeiro para o IPCA – considerado a inflação oficial do país – passou de 4,83% para 4,81% este ano

A estimativa foi publicada no boletim Focus de ontem (29), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Em agosto, puxada pela redução na conta de energia elétrica, a inflação oficial ficou negativa, ou seja, deflação de 0,11%. Com o resultado, o IPCA acumulado em 12 meses ficou em 5,13%, segundo o IBGE.

Para alcançar a meta de inflação, o BC usa como principal instrumento a taxa básica de juros – a Selic – definida em 15% ao ano pelo Copom do BC. As incertezas do cenário econômico externo e indicadores que mostram



Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros – a Selic – definida em 15% ao ano.

a moderação no crescimento interno estão entre os fatores que levaram à manutenção da Selic, na última reunião, este mês. A intenção do colegiado é, de acordo com a ata divulgada, manter a taxa de juros atual “por período bastante

prolongado” para garantir que a meta da inflação seja alcançada.

Nesta edição do boletim Focus, a estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este

ano foi mantida em 2,16%. Para 2026, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) ficou em 1,8%. Para 2027 e 2028, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Puxada pelas expansões dos serviços e da indústria, no segundo trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 0,4%. Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,48 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,58 (ABR).

Programa de alimentação escolar brasileiro é referência

A Constituição Federal estabelece, desde 1988, que a alimentação é direito de todos os brasileiros. É este princípio que alicerça o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), aponta o professor do Instituto de Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Daniel Henrique Baldoni.

O Fórum Mundial de Alimentos da Nações Unidas aponta a política como uma das ferramentas que ajudaram a tirar o Brasil do Mapa da Fome, marco anunciado em julho último. Administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o PNAE repassa recursos

para estados e municípios, que complementam o orçamento com orçamentos locais.

Além disso, o programa estabelece uma série de regras para garantir alimentação nutricionalmente equilibrada e que fortalece as economias locais, uma vez que prevê a compra de alimentos vindos da agricultura familiar. A experiência brasileira está completando 70 anos e foi debatida durante a 2ª Cúpula da Coalização Global pela Alimentação Escolar, realizada neste mês em Fortaleza. O encontro reuniu mais de 100 países que assumiram a meta de garantir alimentação escolar para 100% dos estudantes até 2030 (ABR).

Pé-de-Meia: começou o pagamento da 7ª parcela

O Ministério da Educação (MEC) iniciou ontem (29) o pagamento da sétima parcela aos participantes do programa Pé-de-Meia de 2025. Os beneficiados pelo programa federal são os estudantes do ensino médio matriculados na rede pública regular e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), inscritos no Cadastro Nacional de Programas Sociais do governo federal (CadÚnico). Nesta etapa, a Caixa Econômica Federal – responsável pela gestão dos recursos repassados pelo MEC – informa que, ao todo, cerca de 3,4 milhões de estudantes de escolas públicas receberão o benefício até a próxima segunda-feira (6). Os nascidos nos meses de janeiro e fevereiro são os primeiros a receber o valor de R\$ 200 correspondente ao incentivo-frequência às aulas. Para ter direito ao benefício, eles devem ter presença mínima de 80% nas aulas.

Os pagamentos do incentivo-frequência ocorrem até o

dia 6 de outubro, conforme o mês de nascimento dos alunos que estão matriculados em uma das três séries do ensino médio na rede pública de ensino. As parcelas da chamada poupança do ensino médio de 2025 são depositadas em uma conta poupança da Caixa Econômica Federal, aberta automaticamente em nome dos estudantes.

Se o estudante tiver 18 anos ou mais, a conta já estará desbloqueada para movimentação imediata do valor recebido pelo incentivo à frequência escolar. O banco público avisa que é possível solicitar de forma gratuita o cartão Pé-de-Meia no aplicativo Caixa Tem, o que permite o uso dos recursos financeiros em compras e pagamentos. Se o participante desejar, o valor também pode ser sacado nos terminais de autoatendimento, mesmo sem o cartão, apenas com o uso da identificação biométrica previamente cadastrada (ABR).

Mobile commerce: o e-commerce na palma da mão

Thiago Falanga (*)

O celular já virou o principal canal de compra para muita gente

Com ele, o consumidor navega, compara, recebe ofertas personalizadas e finaliza o pedido em poucos toques. Esse movimento tem nome: mobile commerce, e a expectativa é que ele represente mais de 60% de todo o e-commerce nos próximos anos.

O sucesso do canal vem da praticidade. Aplicativos e sites otimizados para celular oferecem navegação rápida, botões intuitivos e recursos que facilitam a vida, como salvar produtos favoritos, acompanhar pedidos, acumular cashback e receber promoções exclusivas. É uma jornada pensada para ser ágil e agradável, e isso faz a diferença nas conversões. Muitos consumidores acabam comprando por impulso ao receber notificações personalizadas ou anúncios certos.

Além de vender mais, o mobile commerce contribui para que as marcas conheçam melhor seus clientes. Cada clique, cada busca e cada compra vira dado valioso para entender hábitos e preferências. Com isso, é possível criar campanhas mais assertivas, aumentar

o tempo de relacionamento e até reduzir custos operacionais.

Várias empresas mostram que investir nesse canal dá resultado. Apps que combinam experiência personalizada, programas de fidelidade, gamificação e realidade aumentada têm registrado saltos significativos nas vendas. Em alguns casos, o aplicativo já é o principal ponto de contato com o cliente, superando até as lojas físicas.

E o futuro promete ser ainda mais interativo. Tecnologias como realidade aumentada, transmissões ao vivo com venda em tempo real, comandos de voz e integração total entre loja física e online deixarão a experiência mais rica. A personalização deve avançar ainda mais, com sistemas capazes de ajustar ofertas e recomendações no exato momento em que o cliente navega.

O recado é claro: quem quer se destacar no varejo digital precisa pensar no celular como peça central da sua estratégia. O consumidor já está lá, e espera encontrar uma experiência rápida, personalizada e sem atritos.

(*) - É Executive Director da Corebiz (corebiz@nbpress.com.br).



NEGÓCIOS

em

lobato@netjen.com.br

PAUTA

A – Metrô Guarulhos

A futura Linha 19-Celeste do Metrô de São Paulo vai conectar o centro da capital paulista ao município de Guarulhos em cerca de 35 minutos. Com 17,6 km de extensão e 15 estações, o projeto promete transformar a mobilidade na região, atendendo a uma demanda estimada de 630 mil passageiros por dia. A Linha 19 ligará o Vale do Anhangabaú até o Bosque Maia, em Guarulhos. Estações como São Bento e Anhangabaú farão integração direta com as Linhas 1-Azul e 3-Vermelha, enquanto o Pari fará conexão futura com as Linhas 11-Coral e 13-Jade da CPTM. Também está prevista a integração com a Linha 2-Verde na Estação Dutra.

B – Italian Week

Entre os dias 10 e 14 de novembro, no Circolo Italiano San Paolo (Edifício Itália), acontece a Italian Week 2025, encontro gratuito e aberto ao público que celebra a italianidade presente no cotidiano do Brasil e promove conexões entre cultura, turismo, inovação e negócios. Na programação, teremos cinco eixos estratégicos: Enogastronomia, Negócios, Institucional, Cultural e Turismo. O evento é mais que agenda cultural – é ponte viva entre dois países que compartilham história, valores e ambições, reunindo pessoas, marcas e instituições para acelerar projetos em cultura, turismo e negócios, com impacto direto na economia criativa e na projeção internacional de São Paulo. Saiba mais: (www.italianweek.com.br).

C – Transplantes

São Paulo é o estado que mais realiza transplantes no país. De 2022 até agora, cerca de 2 mil doadores ajudaram a salvar a vida de milhares de pessoas no território paulista. Dados da Secretaria de Estado da Saúde, apontam que no primeiro semestre foram realizados 4.229 transplantes de coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim e córneas, número 9% a mais que em 2022. Atualmente, 26.819 pacientes aguardam por um transplante em São Paulo. O Governo desenvolve ações como o TransplantAR – Aviação Solidária, que utiliza aeronaves privadas para o transporte gratuito de órgãos, dando agilidade na logística e aumentando a chance de sucesso nos procedimentos.

D – Futuro da Internet

De 15 a 18 de outubro, a Universidade Federal Fluminense irá sediar a conferência anual da Association of Internet Researchers (AoIR). A 26ª edição do evento será a primeira realizada na América Latina e receberá cerca de 700 pesquisadores do Brasil e do mundo para discutir práticas, disputas, convenções e soluções para o futuro da internet e das tecnologias digitais. O tema: “Ruptures”, convida os participantes a debaterem histórias e perspectivas alternativas a respeito da internet e das tecnologias, que desafiam pensamentos tradicionais sobre o tema. O encontro debaterá democracia, tecnologia, plataformas digitais, direitos humanos, inteligência artificial e comunicação, com foco nos desafios do presente. Inscrições: (https://aoir.org/aoir2025/aoir2025fees/).

E – Construção com Terra

A exposição “Terra” é um dos destaques da 14ª Bienal Internacional de Arquitetura, que ocorre até 19 de outubro no Pavilhão da Oca, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. A mostra convida o público a refletir sobre como a arquitetura pode responder à crise climática a partir do uso de materiais sustentáveis na construção, especialmente a terra crua, um recurso ancestral que se apresenta como alternativa para o futuro da construção. A exposição é resultado de uma colaboração entre instituições e arquitetos de referência no tema. Estão previstas uma oficina, no sábado, dia 11 de outubro, e uma roda de conversa, no domingo, dia 12 de outubro, com a mesma temática. Mais informações: (https://bienaldearquitetura.org.br/programacao/terra/).

F – Programa de Estágio

A Danone Brasil, líder em produtos lácteos e de nutrição especializada, acaba de abrir as inscrições do seu Programa de Estágio de 2026. Podem se inscrever estudantes de bacharelado, tecnólogo ou licenciatura com formação prevista entre janeiro/2027 e dezembro/2028, que tenham disponibilidade para estagiar seis horas por dia, com duração prevista de até dois anos. As posições são para modelo híbrido em São Paulo e presencial em Poços de Caldas. Link de inscrição: (https://www.cia-deestagios.com.br/vagas/danone/).

G – Logística do Futuro

Líder em empilhadeiras elétricas no Brasil e na América Latina, a Heli Brasil, divisão de empilhadeiras do Grupo KMR, escolheu a feira Logística do Futuro, um dos mais relevantes eventos do setor no país, que será realizada nos dias 1º e 2 de outubro no Transamérica Expo Center, em São Paulo, para apresentar ao mercado nacional a CPD38 Cabine Alta. O modelo elétrico, desenvolvido para a indústria de bebidas, tem capacidade para 3,8 toneladas, autonomia de 8 horas e recarga completa em apenas 1h30, estabelecendo novos padrões de eficiência e segurança operacional no setor logístico. Saiba mais em: (www.feiralogisticadofuturo.com.br).

H – Uva Brasileira

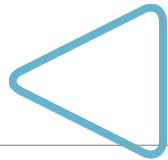
Estão abertas as inscrições para a 1ª Seleção de Vinhos da Variedade BRS Lorena, concurso que pretende valorizar uma uva tipicamente brasileira. O evento é promovido pela Embrapa Uva e Vinho e pelo Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) e busca estimular a melhoria contínua da qualidade, incentivar a competitividade das vinícolas e ampliar a visibilidade dos produtos elaborados com a cultivar junto ao mercado consumidor. As vinícolas interessadas podem se inscrever até 10 de outubro, pelo link: (https://bit.ly/selecaobrslorena).

I – Vestibular

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) está com inscrições abertas para o Vestibular 2026 no campus de Curitiba. São 75 cursos ofertados nas áreas de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Administração, Marketing e Negócios, Direito, Engenharia, Informática e Tecnologia, Educação e Humanidades, Medicina, Saúde e Ciências da Vida. Em Curitiba, a novidade é a abertura do curso de Relações Internacionais, com duração de três anos. As inscrições estão abertas no site: (https://graduacao.pucpr) com prova presencial marcada para o dia 19 de outubro, das 13h às 17h.

J – Mercado de Pizzas

De acordo com o levantamento sobre o mercado brasileiro de pizzarias da Associação Pizzarias Unidas do Brasil (Apubra), que há 23 anos atua no fomento de informações de qualidade e atualização sobre o mercado de pizzarias, o Brasil registrou a abertura de 2.185 novas pizzarias entre janeiro e junho de 2025. O número representa um aumento de 11,25% em relação ao mesmo período de 2024 e enfatiza o aquecimento do setor. Com alta de 11,25% nas inaugurações e produção diária estimada em mais de 2,5 milhões de pizzas, segmento continua aquecido e movimentado a economia brasileira. O país concentra mais de 36 mil pizzarias ativas, considerando estabelecimentos dos portes ME, EPP e LTDA.



Tecnologia com propósito: o papel da inovação na qualidade de vida das pessoas

Armando Ribeiro Álvares (*)

Por que o próximo salto competitivo das empresas passa por integrar tecnologia e experiência do colaborador?

Vivemos um momento único na gestão de pessoas. Nunca tivemos tantas oportunidades para criar experiências transformadoras e apoiar colaboradores em todas as fases da jornada profissional. Isso mostra que, quando orientada por propósito, a tecnologia se torna uma aliada na construção de ambientes de trabalho mais equilibrados, humanos e produtivos.

Para gestores de RH, a questão central deixa de ser “o que podemos criar?” e passa a ser “como podemos criar algo que realmente faça diferença na vida das pessoas?”. Isso porque a inovação com propósito nasce da empatia e da proximidade. É ouvindo e entendendo profundamente as necessidades das equipes que surgem soluções capazes de transformar o dia a dia, promovendo não apenas eficiência, mas também conexão e pertencimento.

No campo dos benefícios corporativos, isso significa criar experiências personalizadas, integrar saúde física, mental e financeira e garantir que cada recurso seja fácil de acessar e usar. A digitalização dos benefícios já demonstra que seu impacto vai além da eficiência. Plataformas inteligentes permitem que o colaborador tenha, na palma da mão, acesso simplificado a programas de bem-estar, apoio psicológico e educacional, tudo de forma ágil, segura e personalizada. Para o RH, isso significa dados em tempo real para decisões mais assertivas, redução de desperdícios e maior previsibilidade de custos.

Os exemplos são muitos: sistemas que direcionam automaticamente o colaborador para o atendimento médico mais próximo e adequado à sua necessidade; carteiras digitais que unificam múltiplos benefícios e eliminam burocracias; e algoritmos que identificam padrões de uso

e permitem ao RH ajustar a oferta para que cada pessoa receba aquilo que mais valoriza. É a tecnologia atuando de forma silenciosa, mas poderosa, para melhorar a vida de quem trabalha.

Tecnologia com propósito também é um diferencial competitivo. Profissionais que percebem valor real nos benefícios se sentem mais cuidados, valorizados e conectados à empresa. Segundo pesquisa da Gallup, colaboradores que percebem que sua organização se preocupa genuinamente com seu bem-estar têm 69% menos probabilidade de procurar outro emprego. Esse dado reforça que investir em qualidade de vida não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas uma estratégia sólida de retenção e engajamento.

Mas é preciso lembrar: toda inovação exige responsabilidade. Soluções digitais devem ser desenhadas com ética, garantindo acessibilidade, inclusão e segurança de dados. Mais do que seguir tendências, é fundamental fazer as perguntas certas: essa tecnologia é realmente necessária? Resolve um problema relevante? Melhora a vida de quem vai usá-la?

O futuro da gestão de pessoas não será definido apenas pela quantidade de benefícios, mas pela capacidade de transformá-los em experiências que gerem impacto positivo e duradouro. Neste contexto, a tecnologia deve ser usada como ponte entre o trabalho e a vida, conectando necessidades humanas a soluções inteligentes e acessíveis.

Colocar o propósito no centro da inovação é transformar a tecnologia de simples ferramenta em catalisador de bem-estar e desempenho. É esse encontro entre estratégia e humanidade que permitirá construir empresas mais saudáveis, atrativas e sustentáveis, capazes de prosperar em um mundo onde o diferencial competitivo está, cada vez mais, nas pessoas.

(*) Founder e CEO da Arista Tecnologia.

Baixo desempenho pode evidenciar a ausência de liderança forte e eficiente

A formação de equipes de alta performance e produtividade é função primordial dos líderes. Demissões recentes realizadas por um grande banco recolocaram sob os holofotes os desligamentos atribuídos à queda de performance

O tema contrasta com evidências de que o gargalo não está, necessariamente, no endereço do trabalho (remoto, híbrido ou presencial), e sim em como as empresas lideram, engajam e mensuram resultados.

Pesquisas indicam que times engajados entregam até 14% mais produtividade e têm menor rotatividade; no Brasil, dados do Ibre/FGV mostram que, em 2022, 30% das empresas relataram aumento de desempenho no home office, enquanto a percepção de queda caiu para 10,2%. Ainda assim, muitas organizações seguem sem converter a eficiência percebida em indicadores objetivos, confundindo presença física com boa mensuração de entregas.

Liderança, clima e métricas: onde está o problema (e a solução)

Para Rejane Matos, diretora Comercial da Thomas Brasil, a inflexão passa por três eixos: liderança preparada, clima que sustente o desempenho e métricas claras. “A liderança é o principal catalisador da performance das equipes. Mais do que cobrar resultados, é preciso inspirar, comunicar expectativas com clareza e oferecer suporte consistente. Quando os times sabem aonde precisam chegar e têm autonomia e confiança, a produtividade é consequência, independentemente do formato de trabalho”, afirma. Segundo ela, segurança psicológica e feedback contínuo sustentam inovação, engajamento e pertencimento; já ambientes



tóxicos achatam a curva de aprendizado e derrubam a entrega.

Na prática, engajamento é estratégia de negócio: reduz custos de substituição e treinamento e melhora a satisfação do cliente – com reflexos diretos em receita e margem. O desafio é sair do campo das suposições. Os líderes podem contar com ferramentas de people analytics e testes psicométricos para ajudá-los a mapear comportamento, cognição e traços de personalidade e assim são capazes de personalizar trilhas de desenvolvimento, alocar melhor talentos e alinhar competências às metas. “Quando a conversa de gestão migra do campo das ideias para os dados, qualidade da entrega, prazos, complexidade e colaboração, é possível evitar a armadilha de explicar resultados apenas pelo tempo dedicado ou pelo local de trabalho”, diz Rejane.

Para a especialista, outro erro recorrente é tratar o retorno 100% presencial como solução universal. “A pergunta

relevante nesse processo não é onde se trabalha, e sim o que está sendo medido durante o trabalho.”

Como os líderes podem contribuir para melhorar a performance de suas equipes

• **Orquestre o presencial com propósito:** realize encontros para criação e aprendizado entre pares, com objetivos e resultados claros.

• **Proteja janelas de foco:** para tarefas de alta concentração, o ideal são bloqueios sem interrupção, muitas vezes mais viáveis no remoto ou no híbrido bem desenhado.

• **Aplique fundamentos em qualquer modelo:** metas objetivas, critérios transparentes e rituais semanais para tornar visíveis progressos e travas.

• **Previna desligamentos com gestão ativa:** direção clara, mentoria e feedbacks frequentes evitam que nar-

rativas de “baixa produtividade” escalem sem base.

• **Considere diferenças geracionais:** Millennials e Geração Z valorizam propósito, diversidade e feedback contínuo; querem entender o porquê das decisões e enxergar caminhos de crescimento.

• **Crie o ambiente certo para inovar:** acolher essas expectativas não significa “agradar”, mas é condição para criatividade e inovação. Ignorar isso gera atrito, silêncio nas reuniões, aversão a riscos e queda difusa de performance.

Tão importante quanto medir é ensinar líderes a usar os dados em conversas que identifiquem barreiras, priorizem o que importa e ajustem processos. Métricas fora do dia a dia viram ornamento; mas, se usadas com consistência, tornam-se alavanca de confiança, já que o profissional entende como será avaliado e o gestor ganha instrumentos para desenvolver, reconhecer e corrigir rotas com rapidez.

“A onda de demissões por baixa produtividade é a face visível de um problema mais profundo. É preciso construir empresas que meçam trabalho e não presença física, equilibrando desempenho, engajamento e bem-estar. No fim do dia, a produtividade depende de como as companhias reconhecem e desenvolvem seu maior ativo: as pessoas. E isso é função primordial da liderança”, encerra a especialista da Thomas Brasil.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 33º Subdistrito - Alto da Mooca ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GABRIEL BADINI VIEIRA**, estado civil solteiro, filho de Jandison de Jesus Vieira e de Deborah Aparecida Badini, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MAYRA DE OLIVEIRA TAVARES**, estado civil solteira, filha de Marcio Justino Tavares e de Monica Cristina de Oliveira Tavares, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **PEDRO HENRIQUE DE LIMA CRUZ**, estado civil solteiro, filho de Josival Pedro da Cruz e de Francisca Pereira de Lima Cruz, residente e domiciliado no Distrito do Sappembra, nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **ANA CAROLYNE MARTINS DE CARVALHO**, estado civil solteira, filha de Douglas William de Carvalho Julia e de Fabiana Alves Martins, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Lopes Benavides, nº 10, Distrito do Sappembra, nesta Capital - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Atalaia Velha, nº 195, neste Subdistrito, Alto da Mooca, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **DOUGLAS JOSÉ MARTINS**, estado civil solteiro, filho de Pedro José Martins e de Efigenia do Vale Martins, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. O pretendente: **PAULO LEVI CIRILO DE CASTRO**, estado civil solteiro, filho de Levi Gonçalves de Castro e de Joanna Cyrillo de Castro, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GABRIEL TOSHIHARU KINOSHITA GOES PACHECO**, estado civil solteiro, filho de Julião Goes Pacheco e de Rosa Ayaco Kinoshita, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **NAUANA CAMILLA DE SOUZA**, estado civil solteira, filha de Adilson Jose de Souza e de Adenilde Aparecida de Carvalho Souza, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **GABRIEL SELLINAS DE REZENDE**, estado civil solteiro, filho de José Augusto de Rezende Junior e de Urania Maria Georges Sellinas, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ROCHELE BALBINOT**, estado civil solteira, filha de Luiz Pedro Balbinot e de Isolde Maria Balbinot, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **WELLINGTON CARLOS PRATES**, estado civil divorciado, filho de Jose Luiz Prates e de Maria Aneci Prates, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **STTERFFANNY ANDRÔMEDA MIRANDA VERAS**, estado civil solteira, filha de Francisco Paulo Ferreira Veras e de Maria Mirtes Miranda Veras, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **MARCOS VINICIUS MARTINS**, estado civil solteiro, filho de Marcos Antonio Martins e de Sandra Santos Martins, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CAMILA AUGUSTA FIORETTI MICELLI**, estado civil solteira, filha de Jayme Micelli Filho e de Vera Lucia Fioretto Micelli, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O convivente: **ALISSON SANTOS SOUSA**, estado civil solteiro, filho de Antonio Fernandes de Sousa e de Maria José dos Santos, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A convivente: **GISELE FAUSTA DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Cicero Bezerra da Silva e de Marinusa Fausta da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **PAULO CESAR DA SILVA FILHO**, profissão: professor de jiu-jitsu, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Mooca, SP, data-nascimento: 05/08/1993, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Paulo Cesar da Silva e de Solange Grigório de Lucena. A pretendente: **BRUNA BACELAR FRASER**, profissão: tradutora, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, Cangaíba, SP, data-nascimento: 06/02/1986, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Jose Aris Bacelar e de Maria da Gloria Alves Bacelar.

O pretendente: **JEAN ROBERTO DE SANTANA COSTA**, profissão: analista de telecom, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 30/04/1993, residente e domiciliado em Ermelino Matarazzo, São Paulo, SP, filho de Roberto Mello Costa e de Maria José de Santana Costa. A pretendente: **ISABELLA DOS SANTOS FERREIRA**, profissão: analista de telemarketing, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 17/03/2005, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Anderson Ferreira e de Regiane de Fatima Santos Ferreira.

O pretendente: **RAFAEL ANDRADE BORTOLETTO**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: Campo Grande, MS, data-nascimento: 30/10/1989, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Ademir Andrade e de Claudiney Campos de Amorim Andrade. A pretendente: **LETÍCIA FRANCIANE COSTA**, profissão: psicóloga, estado civil: solteira, naturalidade: Campos Grande, MS, data-nascimento: 02/03/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Francisco Vicente Costa e de Laurilene de Souza Silva.

O pretendente: **EDER SOUZA DE TOLEDO**, profissão: auxiliar de enfermagem, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/04/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Maurício Riberto de Campos e de Claudia de Oliveira Revilo. A pretendente: **MAYARA APARECIDA SANT'ANA DOS SANTOS**, profissão: operadora de telemarketing, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 23/08/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Agnaldo dos Santos e de Andreia de Fatima Sant'Ana.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS 15º Subdistrito - Bom Retiro Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ERICK SUNG HAK HWANG**, nascido nesta Capital, Pari, SP, no dia 21/12/1996, profissão bancário, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Sei Woong Hwang e de Jung Rim Joo. A pretendente: **JULIANA SEO KYUNG YOO**, nascida nesta Capital, Ipiranga, SP, no dia 19/03/1997, profissão gerente de produto, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Young Soo Yoo e de Ea Ja Yoo Kim.

O pretendente: **BOAZ YI ZHI LU ZHENG**, nascido nesta Capital, Jabaquara, SP, no dia 25/03/1994, profissão analista de marketing, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Zheng Jie Ping e de Lu Pei Shan. A pretendente: **ALINE SO HI CHUNG**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 29/04/1995, profissão analista de projetos, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Hoon Mo Chung e de Kyong Hwa Oh Chung.

O pretendente: **JEFERSON FABRÍCIO SOUZA**, nascido em Minas Novas, MG, no dia 30/06/1996, profissão policial militar, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de José Geraldo de Souza e de Maria Irene de Souza. A pretendente: **RENATA VITÓRIA DA SILVA**, nascida nascido nesta Capital, Belenzinho, SP, no dia 18/09/1998, profissão estudante, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Francisco da Silva e de Roselene da Conceição Silva. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



R\$ 1,2 trilhão em disputas: a bomba-relógio que ameaça a competitividade das empresas brasileiras

Judicialização bilionária acende alerta sobre futuro da competitividade e exige resposta imediata das empresas

O Brasil concentra hoje um dos maiores volumes de litígios tributários do planeta. O valor em disputa entre empresas e a Receita Federal já ultrapassa R\$ 1,2 trilhão, um estoque de processos que se arrasta por anos e mantém bloqueados recursos que poderiam estar financiando inovação, geração de empregos e expansão de negócios. Para muitas companhias, esse passivo é mais do que um problema contábil, trata-se de uma bomba-relógio capaz de comprometer margens, travar investimentos e até acelerar pedidos de recuperação judicial. A cifra impressiona não apenas pelo montante, mas pela dimensão das consequências. Com tanto capital imobilizado, empresários se veem obrigados a tomar decisões difíceis, muitas vezes adiando projetos estratégicos ou cortando custos que poderiam sustentar a competitividade no longo prazo.

Esse cenário reforça a percepção de que a litigiosidade no Brasil deixou de ser um efeito colateral da burocracia para se tornar um dos principais entraves ao crescimento. Como destaca Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio, “cada processo tributário é mais do que um número em planilha: é uma decisão de investimento adiada, um mercado que deixa de ser explorado. Quando falamos em R\$ 1,2 trilhão em disputa, falamos também de um país que trava seu próprio desenvolvimento”. Nesse ambiente, a busca por modelos de compliance tributário,



governança corporativa e revisão preventiva de estruturas fiscais cresce de forma acelerada. Empresas já percebem que disputar indefinidamente com o Fisco não é sustentável e começam a adotar práticas que trazem previsibilidade e reduzem riscos. Na prática, o dado de R\$ 1,2 trilhão em disputa não é apenas uma fotografia de um problema nacional: ele também aponta para uma oportunidade gigantesca para aquelas companhias que souberem estruturar processos internos, antecipar riscos e evitar autuações que poderiam comprometer seu caixa por anos.

Esse movimento ganha ainda mais relevância diante das mudanças que a Reforma Tributária deve impor ao ambiente de negócios até 2032. Com a transição de sistemas, a criação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e a convivência de diferentes regimes, especialistas alertam que haverá um aumento natural na judicialização. Setores estratégicos como o agronegócio

e a indústria já se preparam para um período de intensificação das disputas, e a projeção é de que os litígios fiscais possam crescer ainda mais antes de começarem a diminuir. Para Braga, o alerta é claro: “a empresa que não se preparar agora estará ainda mais exposta. A transição tributária será complexa, e aqueles que não revisarem suas estruturas correm o risco de ampliar um passivo que já é bilionário”, afirma.

No fundo, a grande questão é como transformar o que hoje é uma ameaça em um vetor de competitividade. Escritórios de advocacia empresarial vêm ganhando protagonismo ao se posicionar não apenas como defensores em processos pontuais, mas como parceiros de longo prazo, capazes de reorganizar operações, antecipar tendências e desenhar estratégias que blindem as empresas contra a escalada de litígios. O dado de R\$ 1,2 trilhão em disputa mostra que há um espaço enorme para quem tratar o jurídico não

como custo, mas como ativo de crescimento. É nesse ponto que entram escritórios especializados, como a Studio Law, que atua em áreas como tributário, societário, agronegócio, ESG e trabalhista. A proposta é oferecer às empresas não apenas a defesa em processos já instaurados, mas também soluções preventivas: revisão de contratos, estruturação societária, programas de compliance e teses jurídicas que permitam transformar riscos em oportunidades. Em muitos casos, o suporte jurídico estruturado é o que separa empresas que ficam presas a disputas intermináveis daquelas que conseguem recuperar valores, reorganizar suas operações e preservar a competitividade.

Para os empresários, o desafio é adotar uma postura mais preventiva, em vez de esperar que o problema se materialize em autuações ou processos intermináveis. A instabilidade regulatória e a alta carga tributária continuarão sendo parte da realidade brasileira, mas a forma como as empresas se preparam pode fazer a diferença entre sobreviver e prosperar. “O empresário brasileiro sempre foi resiliente, mas agora precisa ser estratégico. O jurídico tem que estar na linha de frente, não apenas reagindo, mas ajudando a pensar o futuro. Só assim será possível transformar riscos em oportunidades e garantir que o capital volte a circular em vez de ficar preso em litígios”, conclui Carlos Braga.

Brasil x EUA: as barreiras que estão redesenhando o comércio internacional

René Abe (*)

Nos últimos meses, o cenário global vem dando sinais claros de que estamos entrando em uma nova configuração geopolítica. Potências historicamente dominantes, como os Estados Unidos, passam a conviver com a ascensão de novos protagonistas. A decisão recente do governo americano de impor uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros — o chamado “tarifaço” — é um exemplo concreto dessa mudança e já provoca efeitos imediatos, principalmente entre empresas e profissionais que dependem de negócios internacionais.

No universo do cross-border, que é o conjunto das operações de pagamentos internacionais, essa medida pode abrir espaço para a diversificação de moedas utilizadas nas transações. Porém, o impacto mais previsível é a retração do volume movimentado. Isso porque muitas empresas que vendiam para os EUA terão apenas dois caminhos: absorver o custo adicional das tarifas ou redirecionar esforços para conquistar clientes em outros mercados. Ambas as opções exigem ajustes significativos e mudam o fluxo tradicional das operações.

Buscar novos mercados não é um exercício trivial. Cada empresa terá de reavaliar seu portfólio, entender se seus produtos ou serviços são competitivos em outras praças e, a partir daí, identificar compradores potenciais. Alguns conseguirão se reposicionar rapidamente; outros, não. Nesse período de transição, é natural que o número de transações internacionais caia, já que

parte da energia e dos recursos estará voltada para prospecção — e isso afeta diretamente a receita. A queda no faturamento, aliás, é hoje uma das maiores preocupações das companhias.

A lição é clara: não concentrar todos os clientes em um único mercado deixou de ser uma recomendação teórica para se tornar uma questão de sobrevivência. Diversificar a base de parceiros comerciais é crucial, mas nem sempre viável para todos, já que, no fim, são as leis de oferta e demanda que determinam onde e para quem se consegue vender.

Nesse contexto, acredito que as startups têm uma vantagem estratégica. Pela natureza enxuta e pela cultura de experimentação, conseguem se adaptar mais rapidamente a mudanças regulatórias e econômicas, criando soluções ágeis para cenários em mutação. Novos mercados, novas moedas e novos corredores de pagamentos não são apenas desafios técnicos: envolvem relacionamento, confiança e capacidade de execução. Por isso, contar com parceiros com DNA de inovação — capazes de reagir rápido e navegar em águas turbulentas — é determinante para preservar a viabilidade econômica no longo prazo.

No fim, é nos períodos de instabilidade que surgem empresas mais resilientes. E quem souber agir agora, de forma estratégica e com coragem para se reposicionar, estará muito mais preparado para enfrentar o que vier pela frente.

(*) CEO Brasil da Tensec, fintech global de serviços financeiros cross-border.

Empreendimento BM1 SPE Ltda

CNPJ 45.140.086/0001-96 - NIRE nº 35238523615 em 03/02/2022

Alteração Contratual da Sociedade Empresária
Pelo presente instrumento particular: **1) Marcelo Arakelian**, RG 26.841.000-8-SSP/SP, CPF 347.457.898-74; **2) Felipe Alex Andrade Bonani**, RG 30.862.589-4-SSP/SP, CPF 343.179.948-52; **3) Serakel Participações Ltda.**, CNPJ/ME 19.067.981/0001-12, representada por **Sérgio Krikor Arakelian**, RG 3.592.175-4-SSP/SP, CPF 007.995.488-04; **4) Bruno Cajado de Freitas Valle**, RG 45.077.024-2-SSP/SP, CPF 346.834.138-50; **5) STEP 43 Administração e Participações Ltda.**, CNPJ 46.277.850/0001-32, JUCESP/NIRE 35239061003, representada pelos sócios administradores: **1) Léo de Nigris Junior**, RG 37.616.863-8-SSP/SP, CPF 418.742.648-56; **2) Lucca de Nigris**, RG 37.616.864-X-SSP/SP, CNPJ 418.742.658-28, Sócios e atuais sócios componentes da sociedade **Empreendimento BM1 SPE Ltda.**, com sede em São Paulo/SP, Rua Elvira Ferraz, 250, 10º andar, conjuntos 1001 e 1002, Bairro Vila Olímpia, CEP 04552-040, JUCESP/NIRE 35238523615 em 03/02/2022, CNPJ 45.140.086/0001-96. **Deliberações Aprovadas por Unanimidade:** Alterar e consolidar o contrato social. **Título I - Das Alterações: Cláusula 1ª. Da Redução do Capital social:** I) Os sócios da sociedade resolve reduzir o capital social de **R\$ 19.037.000,00**, dividido em **19.037.000** de quotas, no valor nominal de **R\$ 1,00** cada uma, neste ato é reduzido para **R\$ 9.518.500,00** dividido em **19.037.000** de quotas, no valor de **R\$ 0,50** cada uma, totalmente subscritas e integralizadas anteriormente, passando a ser distribuída entre os sócios como segue: **Sócios: Marcelo Arakelian**, Quotas: 4.114.008, Valor R\$: 2.057.004,00. **Sócios: Felipe Alex Andrade Bonani**, Quotas: 1.790.236, Valor R\$: 895.118,00. **Sócios: Serakel Participações Ltda**, Quotas: 1.790.236, Valor R\$: 895.118,00. **Sócios: Bruno Cajado de Freitas Valle**, Quotas: 6.997.952, Valor R\$: 3.498.976,00. **Sócios: STEP 43 Administração e Participações Ltda**, Quotas: 4.344.568, Valor R\$: 2.172.284,00. **Total - Quotas: 19.037.000, Total - Valor R\$: 9.518.500,00. §1º.** Nos termos do artigo 1.052, da Lei 10.406/02, a responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social. **§2º.** As quotas são indivisíveis em relação à Sociedade. **§3º.** Cada sócio, independentemente da quantidade de quotas que possuir, terá direito a 1 voto nas deliberações sociais. **II) Todas as demais cláusulas e condições estabelecidas nos atos constitutivos da sociedade e posteriores alterações não alcançadas pelo presente instrumento, permanecem em vigor. Título II - Da Consolidação:** **III) A** totalidade dos sócios por unanimidade em virtude das alterações ora processadas, resolvem consolidar neste instrumento, as cláusulas iniciais não modificadas e as alterações posteriores, passando a sociedade através de seu Contrato Social a reger-se pelas seguintes cláusulas e condições. E por estarem assim justos e contratados, assinam o presente instrumento em 3 vias de igual teor e efeito, na presença das testemunhas abaixo nomeadas. SP, 31/08/2025. **Marcelo Arakelian**; **Felipe Alex Andrade Bonani**; **Serakel Participações Ltda**; **Bruno Cajado de Freitas Valle**; **STEP 43 Administração e Participações Ltda.**; **Leo de Nigris Junior**; **Lucca de Nigris**. **Advogada:** Gisele Catarino de Sousa - OAB/SP 147.526.

Moneycorp Banco de Câmbio S.A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2025
Aos 30/06/2025, às 09 h, na sede, com a presença da totalidade. **Mesa:** Presidente: Luciano André Carvalho da Silva; Secretário: Eduardo Muniz Jardim da Silva. **Deliberações Unâniões:** 1. Aprovar a eleição dos seguintes membros para compor o Conselho de Administração, com prazo de mandato que estenderá até a posse dos que forem eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2026, conforme Parágrafo Primeiro do Artigo 8º do Estatuto Social. **Presidente:** DAVID RAYMOND SHEDD, passaporte nº A04482352 e do CPF/MF n.º 717.670.071-08. **Conselheiros:** LUCIANO ANDRÉ CARVALHO DA SILVA, RG nº 25.982.172-X, e CPF/MF sob o nº 162.557.768-08. **PETER HARVEY GREENE**, RG nº 717.673.501-80. **TODD CRAWFORD CHAPMAN**, passaporte nº A04777621 e CPF/MF n.º 701.558.501-48. **1.1.** Os Conselheiros ora eleitos serão investidos nos respectivos cargos após: (i) a homologação de sua eleição pelo Banco Central do Brasil, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis; e (ii) a assinatura do termo de posse no livro próprio. **1.2.** A posse dos conselheiros residentes e domiciliados no exterior será realizada em conformidade com a Lei das S.A., Art. 146, § 2º, com a redação dada pela Lei 10.303/2001, uma vez que tais conselheiros já constituíram representante residente no Brasil, com poderes para receber citação em ações contra eles propostas com base na legislação societária, mediante produção de prova de que se estende por, no mínimo, três anos após o término do prazo de gestão do conselheiro. Nada mais. São Paulo (SP), 30 de junho de 2025. **Íntegra da Ata se encontra disponível no site: www.jornalempresasnegocios.com.br** Jucesp nº 342.111/25-5 em 23/09/2025. **Marina Centurion Dardani** - Secretária Geral.

ULTRACARGO LOGÍSTICA S.A.

CNPJ Nº 14.688.220/0016-40 - NIRE 35300492897
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária
Pelo presente, ficam os Srs. Acionistas convidados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária da Ultracargo Logística S.A. (“Companhia”), que se realizará no dia 08 de outubro de 2025, às 10 horas (“Assembleia”), na sede social da Companhia, localizada na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 1343, 4º andar, Bela Vista, na cidade e Estado de São Paulo, CEP 01317-910, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Deliberação sobre a realocação de valores referentes a reserva de incentivos fiscais; 2) A alteração dos artigos 32º e 33º do Estatuto Social, para refletir a previsão de criação de comitês de assessoramento pelo Conselho de Administração; 3) Consolidação do Estatuto Social da Companhia. **Participação na Assembleia:** Para participar da presente Assembleia, os acionistas devem apresentar declaração emitida pela instituição prestadora dos serviços de escrituração de ações da instituição custodiante, com a quantidade de ações de que constavam como titulares até, no máximo, 02 (dois) dias úteis antes da Assembleia. Poderão participar da Assembleia acionistas titulares de ações ordinárias da Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que cumpram com os requisitos formais de participação previstos na Lei 6.404/76. Referida procuração deverá ser depositada na sede social da Companhia, até às 14 horas do dia 06 de outubro de 2025. São Paulo, 27 de setembro de 2025. **Fulvius Alexandre Pereira Tomelin** - Presidente.

MSBG PARTICIPAÇÕES LTDA.

CNPJ n. 31.732.897/0001-71
NIRE 35.235.368.015
Ata de Reunião de Sócios de 01 de agosto de 2025.
Ao 01 (um) dia do mês de agosto de 2025, às 14:00 horas, na sede da Sociedade, situada na Avenida Doutor Eduardo Cotching, n. 697 – Apt. 103 – Vila Formosa – CEP: 03356-000, em São Paulo/SP, Convocação e Presenças: Compareceu à Reunião os sócios, representando a integralidade do capital social da Sociedade, abaixo identificados, dispensando-se assim as formalidades de convocação, conforme o artigo 1.072, parágrafo 2º, do Código Civil. Composição da Mesa: Foram escolhidos, dentre os presentes, para Presidente da Mesa, a Sra. Patricia Ponchio Benitez Gonzalez; e para Secretário, o Sr. Marcos Sérgio Benitez Gonzalez. Ordem do Dia: (i) redução do capital social da Sociedade, por conta de reembolso ao sócio; (ii) autorização à administração da Sociedade para a realização de todos os atos necessários à redução do capital social. Instalação e Deliberações: Verificada a presença dos sócios representando a integralidade do capital social da Sociedade, foi devidamente instalada a Reunião de Sócios, tendo sido lida a ordem do dia, ao que se seguiram as seguintes deliberações, todas adotadas por 100% (cem por cento) do capital social votante: (i) Aprovar, sem reservas, a redução do capital social da Sociedade em R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais), com o objetivo reembolso ao sócio MARCOS SÉRGIO BENITEZ GONSALEZ. Em decorrência da redução aprovada, o capital social da Sociedade passa de 10.429.658,00 (dez milhões, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentas e cinquenta e oito reais) para R\$ 7.829.658,00 (sete milhões, oitocentos e vinte e nove mil, seiscentos e cinquenta e oito reais); mediante o cancelamento de 2.600.000 (dois milhões e seiscentos mil) quotas sociais da Sociedade, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. (ii) Em decorrência da redução de capital ora aprovada, na forma do art. 1.084, caput, do Código Civil e observado o procedimento previsto nos §§ 1º a 3º do mesmo dispositivo, o Sócio MARCOS SÉRGIO BENITEZ GONSALEZ, receberá em restituição ao valor das quotas canceladas, o valor total de R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais), em moeda corrente nacional. (iii) Autorizar que a administração da Sociedade pratique todos os atos necessários à efetivação e formalização da redução de capital social ora aprovada, incluindo, sem limitação, a celebração de todos os documentos necessários para restituição dos valores devidos à sócia em razão da redução de capital e a publicação desta ata para os fins legais, em versão completa ou simplificada. A presente ata refletindo a redução de capital será arquivada na Junta Comercial após o prazo de 90 (noventa) dias contados de sua publicação, na forma do art. 3º, do Código Civil. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, a qual foi por todos os presentes lida, aprovada e assinada. São Paulo/SP, 01 de agosto de 2025. Mesa: Patricia Ponchio Benitez Gonzalez Presidente da Mesa Marcos Sérgio Benitez Gonzalez Secretário da Mesa K-30/09

O JORNAL CERTIFICA AS
PÚBLICAÇÕES LEGAIS COM
PONTUALIDADE E
TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO
A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



cenp **ANJ** **abral legal** **adjoribR**

GRÊMIO RECREATIVO SANTA HELENA

CNPJ nº 00.126.721/0001-42
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Fica convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos associados do Grêmio Recreativo Santa Helena, com sede na rua Severa, nº 756, Vila Maria, São Paulo/SP, CEP 02111-001 e CNPJ nº 00.126.721/0001-42, a ser realizada no dia 03/10/2025, às 10 horas, na Av. Guilherme Cotching, nº 2001 - sala 11, Vila Maria, São Paulo/SP, CEP 02113-017, para deliberar sobre os seguintes assuntos: 1. Apreciação e votação da proposta de dissolução e encerramento das atividades do Grêmio Recreativo Santa Helena; 2. Nomeação do liquidante para conduzir os processos de encerramento; 3. Deliberação sobre o destino do patrimônio remanescente, conforme as normas estatutárias e legais.

São Paulo, 30 de Setembro de 2025
Mara Saad Maluhy - Presidente



CERO PARTICIPAÇÕES LTDA
CNPJ: 24.363.721/0001-24
NIRE: 35.229.765.059
Ata de Reunião de Sócios de 29 de Julho de 2025.
Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de julho de 2025, às 14:00 horas, na sede da Sociedade, situada na Avenida Doutor Eduardo Cotching, n. 697 – Apt. 103 – Vila Formosa – CEP: 03356-000, em São Paulo/SP, Convocação e Presenças: Compareceu à Reunião os sócios, representando a integralidade do capital social da Sociedade, abaixo identificados, dispensando-se assim as formalidades de convocação, conforme o artigo 1.072, parágrafo 2º, do Código Civil. Composição da Mesa: Foram escolhidos, dentre os presentes, para Presidente da Mesa, a Sra. Patricia Ponchio Benitez Gonzalez; e para Secretário, o Sr. Rodrigo Ponchio Benitez Gonzalez, neste ato representado pelo seu bastante procurador o Sr. MARCOS SÉRGIO BENITEZ GONSALEZ, brasileiro, casado pelo regime de separação total de bens, empresário, portador da cédula de identidade RG n. 6.654.439-X-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o n. 145.391.521-49, residente e domiciliado na Avenida Doutor Eduardo Cotching n. 694, apto. 103, Vila Formosa, município de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 03356-000, conforme instrumento de procuração em anexo. Ordem do Dia: (i) redução do capital social da Sociedade, por conta do ajuste valor patrimonial; (ii) autorização à administração da Sociedade para a realização de todos os atos necessários à redução do capital social. Instalação e Deliberações: Verificada a presença da sócia representando a integralidade do capital social da Sociedade, foi devidamente instalada a Reunião de Sócios, tendo sido lida a ordem do dia, ao que se seguiram as seguintes deliberações, todas adotadas por 100% (cem por cento) do capital social votante: (i) Aprovar, sem reservas, a redução do capital social da Sociedade em R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais), com o objetivo de ajustar o capital ao novo valor patrimonial da sociedade. Em decorrência da redução aprovada, o capital social da Sociedade passa de R\$ 10.428.661,00 (dez milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, seiscentos e sessenta e um reais) para R\$ 7.828.661,00 (sete milhões, oitocentos e vinte e oito mil, seiscentos e sessenta e um reais), mediante o cancelamento de 2.600.000 (dois milhões e seiscentos mil) quotas sociais da Sociedade, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. (ii) Em decorrência da redução de capital ora aprovada, na forma do art. 1.084, caput, do Código Civil e observado o procedimento previsto nos §§ 1º a 3º do mesmo dispositivo, a Sócia MSBG PARTICIPAÇÕES LTDA, receberá em restituição do valor das quotas canceladas, o valor total de R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais), em moeda corrente nacional. (iii) Autorizar que a administração da Sociedade pratique todos os atos necessários à efetivação e formalização da redução de capital social ora aprovada, incluindo, sem limitação, a celebração de todos os documentos necessários para restituição dos valores devidos à sócia em razão da redução de capital e a publicação desta ata para os fins legais, em versão completa ou simplificada. A presente ata refletindo a redução de capital será arquivada na Junta Comercial após o prazo de 90 (noventa) dias contados de sua publicação, na forma do art. 3º, do Código Civil. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, a qual foi por todos os presentes lida, aprovada e assinada. São Paulo/SP, 29 de julho de 2025. Mesa: Patricia Ponchio Benitez Gonzalez Presidente da Mesa Rodrigo Ponchio Benitez Gonzalez p.p Marcos Sérgio Benitez Gonzalez Secretário da Mesa K-30/09

TERRA BOA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CNPJ/MF nº 02.291.446/0001-48 com escritório na Avenida Marechal Castelo Branco, 121 - Centro - Mogi Guaçu/SP, FAZ SABER ao Sr. LUIS ALBERTO SANTOS DE CARVALHO, brasileiro, solteiro, portador do RG nº 36.603.428, inscrito no CPF nº 648.003.345-00, que houve o desfazimento e rescisão da Compra e Venda do terreno lote nº 19 da quadra nº 05 do Loteamento Jardim Monte Libano, de acordo com o Clausula 8ª - contrato firmado em 28 de janeiro de 2019. Podendo a empresa supra qualificada, alienar o referido lote de terreno acima, a quem possa interessar e pelo preço que lhe convier. NADA MAIS. Mogi Guaçu, 22 de setembro de 2.025. K-30/09

LANDLORD – LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS PRÓPRIOS LTDA
CNPJ 13.140.807/0001-71 | NIRE 35.225.037.814
REDUÇÃO DE CAPITAL
Por considerarem que o capital social é excessivo ao objeto da sociedade, seus sócios aprovaram a redução do capital social de R\$ 1.963.000,00 (um milhão novecentos e sessenta e três mil reais) para R\$ 1.335.000,00 (um milhão trezentos e trinta e cinco mil reais), mediante retorno aos sócios proporcional as quotas representativas do capital social da sociedade, no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada, conforme deliberado em Ata de Reunião de Sócios realizada em 25/09/2025. K-30/09

DECLARAÇÃO À PRAÇA - EXTRAVIO DE LIVRO DIÁRIO
REDE URTICÁRIA BRASIL (RUBRA), inscrita no CNPJ sob o nº 33.665.723/0001-69, com sede na Alameda Madeira, 328 - sala 903, Alphaville Centro Industrial e Empresarial Alphaville, CEP 06454-010, Barueri/SP, informa, para os devidos fins, o extravio dos Livros Diários nº 01, 02, 03 e 04, correspondentes aos exercícios de 2019, 2020, 2021 e 2022, consecutivamente. São Paulo, 29 de setembro de 2025. Dra. Roberta Fachini Jardim Criado - Presidente



Cinco dicas para microempreendedores lidarem com os juros altos

Com taxa básica mantida em patamar elevado, especialista aponta caminhos para organizar as finanças, negociar crédito e evitar erros comuns

O Brasil soma 24,2 milhões de empresas ativas, das quais 93,8% são micro e pequenos negócios, segundo o Mapa de Empresas do governo federal. Entre maio e agosto de 2025, mais de 1,6 milhão de novas empresas foram abertas, mas o período também registrou 942 mil fechamentos. O saldo positivo de novas firmas mostra vitalidade, mas também revela a fragilidade do setor, que sofre para se manter diante de custos elevados e acesso restrito ao crédito.

A decisão do Banco Central de manter a Selic em 15% ao ano, em linha com a expectativa de mercado, prolonga esse quadro. Com os juros congelados em patamar elevado, o crédito continua caro, encarece o capital de giro e limita novos investimentos das micro e pequenas empresas. “Muitos acabam recorrendo a recursos próprios ou a linhas alternativas, o que pressiona ainda mais o dia a dia do negócio”, afirma Fábio Saraiva, advogado e presidente da Conaje



(Confederação Nacional de Jovens Empresários).

O mercado projeta que os primeiros cortes de juros só devem ocorrer em 2026. De acordo com o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, a expectativa é de que a Selic encerre o próximo ano em 12,25%, contra os atuais 15%, o que mantém a necessidade de adaptação imediata dos pequenos negócios. Para atravessar esse período sem sufocar as contas, Saraiva sugere cinco caminhos:

1) Reforce a gestão financeira. Controle rigo-

roso de custos, planejamento de fluxo de caixa e separação entre contas pessoais e empresariais são pontos básicos, mas decisivos. Investir em capacitação de gestão e finanças também é essencial para melhorar os resultados.

2) Negocie prazos e busque parcerias. Ajustar condições com fornecedores e clientes pode dar fôlego imediato ao caixa.

3) Invista em digitalização. Ferramentas simples ajudam a reduzir

gastos operacionais e ampliar eficiência.

4) Explore crédito alternativo. Cooperativas, fintechs e agências de fomento regionais oferecem condições que podem ser mais vantajosas que os bancos tradicionais. Compare sempre taxas, prazos e exigências.

5) Evite armadilhas. Não assuma dívidas sem planejamento, não use financiamento longo para despesas curtas e nunca misture finanças pessoais com as da empresa.

O especialista lembra que o cenário pode ser aproveitado por quem conseguir se organizar. “O crédito não vai ficar mais barato no curto prazo, então os empreendedores precisarão seguir com eficiência e inovação. A boa notícia é que, com a inflação sob controle e setores em recuperação, quem se organizar agora terá condições de atravessar esse momento e sair mais competitivo quando os juros começarem a cair”.

UGC: o que significa o termo e como as marcas podem explorá-lo?

Especialista detalha como empresas conseguem usar avaliações de consumidores para ganhar mais notoriedade e crescerem no mercado. As estratégias que um empreendedor adota são fundamentais para o crescimento de seu negócio. Dentre o leque de opções, um caminho que tem despontado como um forte aliado é o UGC (“User Generated Content”, ou “Conteúdo Gerado pelo Usuário”, em português). O método se trata de qualquer tipo de conteúdo criado pelos próprios consumidores e não pelas marcas, independentemente da plataforma.

A ideia é servir como uma ferramenta de marketing autêntica e confiável, uma vez que os próprios clientes falarão sobre a empresa (ou o produto), o que aumenta a credibilidade e influência no mercado. O que comprova essa teoria é uma pesquisa feita pela Stackla, plataforma focada em marketing, que apontou que 79% dos entrevistados – consumidores em geral – afirmaram que o UGC influencia em suas decisões de compra.

Além disso, um estudo da Nielsen mostrou que 92% dos clientes confiam mais nas recomendações de outras pessoas do que em publicidade da própria marca. A especialista em marketing digital e CEO da Agência Majesto, Kelfany Budel, explica que as influências no meio virtual contribuíram para o destaque que o UGC conquistou ao longo dos anos.

“As marcas precisam de conteúdo constante e diverso, com pessoas diferentes aparecendo. Hoje em dia, todo mundo gosta de produzir para as redes sociais, então o UGC acabou virando uma forma natural de gerar essa diversidade de vozes e rostos que as empresas buscam”, diz.

Ela ainda reforça que a utilização da estratégia pelas empresas pode gerar ainda mais proximidade com seu público-alvo. “Ela pode ser explorada principalmente para mostrar os produtos na prática, de um jeito mais real e próximo. Quando alguém de fora da marca aparece usando ou indicando algo, esse conteúdo ganha muito mais credibilidade”, explica.

Os consumidores possuem algumas formas de aplicar a estratégia para as marcas, como a criação de um conteúdo avaliando um determinado produto, por exemplo. Há também casos em que as empresas vão atrás desses criadores que tenham um perfil de “consumidor real” para realizarem comentários sobre um lançamento, um evento e afins.

De acordo com Budel, a diversidade de temas que podem ser abordados pelos criadores é um dos pontos que torna a ferramenta ainda mais valiosa, além da capacidade de “mostrar a marca em diferentes contextos e com pessoas distintas”. E, para toda técnica, há seus benefícios e riscos, que vão desde a acessibilidade até a identificação do usuário com a empresa.

“O maior benefício é ser uma alternativa mais acessível do que trabalhar só com influenciadores grandes. Além disso, transmite autenticidade. O risco é que, por não ter o mesmo alcance, o resultado pode não ser tão expressivo se o criador não for bem escolhido. Também é importante garantir que a pessoa tenha afinidade com a marca e consiga transmitir a mensagem de forma natural”, destaca.

Entre os formatos mais eficazes, a especialista pontua que o vídeo possui maior destaque, muito por conta

da naturalidade apresentada pelos consumidores, além de reafirmar a ideia de aproximação com o público. O que colabora com isso são os dados da plataforma de marketing digital, Offerpop, que indicaram que 85% dos usuários acreditam que o conteúdo visual é o mais influente.

Atenção dobrada - Outro ponto destacado por ela é a atenção que as marcas precisam ter ao lidar com UGC, seja na escolha dos consumidores ou na republicação dos materiais. “O cliente pode postar sem receber nada, de forma autêntica, mas fora do controle da empresa. Já no pago, os criadores são contratados para gerar publicações planejadas. Nesse caso, escolher perfis alinhados ao posicionamento da marca volta à pauta, além de sempre pedir autorização ao republicar materiais espontâneos”.

A falta de permissão para utilizar as postagens feitas pelos usuários pode gerar problemas jurídicos para as empresas, o que Budel identifica como um “erro muito visto” dentro do mercado. A especialista também avalia a necessidade de lidar com conteúdos negativos dos clientes sobre a marca. Para ela, “é ideal ter uma abordagem humanizada, com conversas entre negócio e consumidor a fim de entender os motivos para a publicação – e ainda com a chance de transformar a crítica em algo positivo”.

De olho no futuro - Para Kelfany, há algumas tendências para o UGC que poderão ganhar cada vez mais notoriedade no futuro, como o aumento de criadores nesse formato, bem como sua divulgação. “Hoje ainda é pouco explorado, mas tem muito espaço para crescer porque as marcas estão percebendo o potencial”, completa.

O caminho para encontrar o diálogo

Renato Lisboa (*)

Em um contexto mundial marcado por antagonismos e embates de narrativas cada vez mais radicalizadas, a humanidade testemunha a falência dos modelos tradicionais de comunicação interpessoal, que privilegiam o enfrentamento em detrimento do entendimento

Regenerativa propõe círculos de diálogo onde todas as vozes são ouvidas sem julgamento.

Outra conduta indicada é a validação das emoções por trás das posições políticas: reconhecer o medo, a frustração ou a esperança que alimenta determinadas visões de mundo. Isso não significa concordar com as posições, mas compreender suas origens emocionais.

Essa lógica combativa, mesmo nociva, possui respaldo na ciência, pois do ponto de vista neurocientífico, a comunicação polarizadora ativa mecanismos primitivos de defesa no cérebro, impedindo o processamento racional de informações.

Quando nos comunicamos através de ataques e defensivas, ativamos a amígdala cerebral, responsável pelas reações de luta e fuga. Isso literalmente impede o córtex pré-frontal, área da razão e do diálogo, de funcionar adequadamente.

É nesse cenário preocupante que a Comunicação Regenerativa surge não como uma alternativa, mas como uma necessidade urgente. Esta abordagem inovadora propõe uma reformulação completa das interações no espaço público, posicionando a qualidade do diálogo como fundamento para a reconstrução do tecido social fragilizado pela polarização ideológica.

Ela permite acionar os sistemas de conexão e empatia, criando condições neurobiológicas para o diálogo produtivo. Um exemplo prático pode ser observado nos debates políticos: enquanto o padrão atual busca “vencedores” e “perdedores” em qualquer conversa, a Comunicação

A solução para o dilema que vivemos hoje não é simples, claro. Ela exige líderes e cidadãos dispostos a trocar a retórica do confronto pela coragem do diálogo genuíno. Exige paciência em um mundo acelerado e humildade em tempos de certezas absolutas.

Diante da polarização que nos fragiliza, talvez a maior força não esteja em erguer muros mais altos, mas em aprender a cultivar pontes. A Comunicação Regenerativa representa um caminho transformador para restaurar a saúde do debate democrático, substituindo a gramática do conflito pela sintaxe da compreensão mútua.

Num contexto de radicalização crescente, esta pode ser a ferramenta mais revolucionária para reinventar nossa capacidade de viver juntos na diferença.

(*) Neuropsicanalista e autor de “Comunicação Regenerativa - Tecer diálogos que curam, conectam e transformam o mundo”.

Feira de inovação industrial fomenta negócios e networking no setor

Diferentes públicos ligados à indústria já podem se preparar para a maior feira de negócios e inovação do setor na América Latina, a Mercopar. A 34ª edição da feira multisetorial vem, mais uma vez, para fomentar negócios e networking, antecipar tendências e ser fonte de conteúdo técnico relevante para os segmentos da indústria, empreendedorismo e inovação. O evento é uma realização do Sebrae RS e do Sistema FIERGS (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul) e acontecerá em Caxias do Sul de 14 a 17 de outubro. A participação do público em geral é gratuita, e os interessados podem se inscrever no site da feira.

Os números de 2024 mostram o impacto do evento. O volume de negócios gerados foi de R\$ 935 milhões, o que representa crescimento de 66% em relação ao ano de 2023. Durante os quatro dias

da feira, foram registrados 42.184 visitantes presenciais, que tiveram a oportunidade de visitar 561 expositores. Também houve aumento de 80% no número de máquinas industriais expostas com relação a 2023.

Para 2025, as expectativas são otimistas. São esperados mais de 500 expositores e 60 startups, com empresas dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A organização já comercializou 100% dos espaços destinados aos expositores, e também haverá participação de empresários da China, um dos maiores parceiros comerciais do Brasil. A feira reúne segmentos como metalmeccânico, automação industrial, borracha, plástico, movimentação e armazenagem, tecnologia da informação, energia e meio ambiente, atestando a grande diversidade do setor (<http://mercopar.com.br>).

Gestão orientada a resultados ganha novo fôlego com a inteligência artificial

A pressão por eficiência e clareza na definição de metas corporativas nunca foi tão grande. Nesse contexto, os OKRs (Objectives and Key Results) ganharam notoriedade como ferramenta de alinhamento estratégico

Pedro Signorelli (*)

Mas a verdadeira transformação veio quando a inteligência artificial entrou em cena, remodelando a forma como metas são acompanhadas, ajustadas e, sobretudo, alcançadas.

Em um passado recente, acompanhar metas significava lidar com planilhas fragmentadas, relatórios demorados e uma forte dependência da disciplina individual. Hoje, a realidade é outra. Plataformas digitais baseadas em nuvem permitem que objetivos sejam registrados e monitorados em tempo real por toda a organização, criando um ambiente de transparência que reduz ruídos e amplia a colaboração. Essa visibilidade garante que todos, do estagiário ao CEO, saibam exatamente para onde a empresa está caminhando.

O diferencial da inteligência artificial está em transformar essa transparência em inteligência aplicada. Em vez de apenas mostrar números, os sistemas devem



Nateo Mesplains Images CANVA

conseguem antecipar gargalos e indicar onde podem surgir obstáculos. Um time que está perdendo ritmo em determinada meta, por exemplo, pode ser alertado antes que o problema se agrave. Da mesma forma, algoritmos são capazes de sugerir redistribuição de tarefas ou até recomendar ajustes no planejamento, evitando atrasos que antes só eram percebidos no fim do ciclo.

Outro ponto crítico está na análise de dados. Até pouco tempo, consolidar informações de diversas áreas era uma tarefa buro-

crática e demorada. Com a automação proporcionada pela IA, esse processo se torna quase invisível: os dados fluem de diferentes sistemas e são transformados automaticamente em indicadores claros e acionáveis. Isso libera gestores e equipes para se dedicarem ao que realmente importa, interpretar os resultados, tomar decisões estratégicas e agir de forma ágil, com a ajuda da mesma IA.

O horizonte que se desenha vai além da automação e da análise preditiva. A tendência é a personali-

zação da gestão. Sistemas inteligentes tendem a recomendar objetivos adaptados à realidade de cada equipe, considerando maturidade, desafios locais e até mesmo aspectos culturais da organização. Esse nível de customização reforça que os OKRs não devem ser encarados como um modelo rígido, mas sim como uma estrutura flexível, capaz de se moldar ao contexto específico de cada negócio.

Ao observar esse movimento, fica evidente que a convergência entre inteligência artificial e gestão de resultados não é apenas uma vantagem competitiva, é uma exigência do mercado atual. Empresas que souberem explorar essa combinação estarão mais preparadas para transformar dados em estratégia, previsões em ação e, principalmente, objetivos em resultados concretos. O futuro da gestão não é apenas digital: é inteligente, adaptativo e profundamente conectado à realidade de cada organização.

(*) Especialistas em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopragmatica.com.br/>).

IA acelera produtividade, mas só a autenticidade garante reputação

Beatriz Ambrósio (*)

A inteligência artificial deixou de ser apenas uma ferramenta de eficiência e passou a ocupar um papel central nas empresas. A velocidade com que tecnologias e mensagens são replicadas, no entanto, aumenta o risco de diluição da autenticidade. Em um mercado saturado por inovações que rapidamente se tornam comuns, o diferencial concentra-se na confiança. Esse movimento inaugura o que pode ser chamado de quinta revolução, marcada não por avanços mecânicos ou digitais, mas pela centralidade da autenticidade como capital reputacional.

As revoluções anteriores foram impulsionadas por saltos tecnológicos ou econômicos. A revolução industrial, no século XIX, transformou a produção; a digital, nos anos 1980, levou informação ao alcance de todos; a globalização intensificou a integração de mercados; e a revolução da informação acelerou a comunicação. Agora, a inteligência artificial inaugura uma era distinta, na qual a confiança será conquistada não apenas pelo domínio tecnológico, mas pela capacidade de demonstrar consistência e ética no uso dessas ferramentas.

Pesquisas recentes reforçam esse diagnóstico. O estudo “Confiança, Atitudes e Uso de Inteligência Artificial: um estudo global 2025”, produzido pela KPMG e pela Universidade de Melbourne, mostra que, no Brasil, 71% dos entrevistados perceberam aumento na eficiência, na qualidade do trabalho e no potencial de inovação com o uso da IA. Apesar da ampla adoção, a confiança continua sendo um desafio, com mais da metade dos respondentes expressando preocupações quanto ao uso da tecnologia, especialmente em economias avançadas, nas quais o ceticismo sobre segurança e impactos sociais é mais intenso.

Esses resultados evidenciam um ponto crucial: embora a inteligência artificial possa impulsionar produtividade e inovação, sua adoção isolada não garante credibilidade junto a clientes, colaboradores ou investidores. A percepção de risco permanece, indicando que a reputação corporativa depende tanto da performance tecnológica quanto da forma como a empresa comunica o uso da IA. Estratégias de comunicação transparentes, que explicitem limites, responsabilidades e impactos sociais da tecnologia, tornam-se determinantes para reduzir incertezas e fortalecer a confiança.



zhuyidang CANVA

Em outras palavras, a quinta revolução não se limita à inovação, mas à capacidade das empresas de demonstrar consistência, ética e autenticidade em todas as interações envolvendo inteligência artificial. A confiança tornou-se o recurso mais estratégico na construção da reputação corporativa. As empresas precisam ir além de divulgar conquistas tecnológicas e mostrar como a IA é aplicada, quais impactos sociais são considerados e que valor humano é preservado em cada processo.

O caso da Go Fintech, em Singapura, ilustra essa lógica de forma exemplar. Sob a liderança de Shobnom Zarin Chatona, a empresa conquistou, em apenas seis meses, ampla cobertura em veículos internacionais como Khaleej Times, Gulf News, MSN, Zee News e Outlook India, além de captar 15 milhões de dólares no Oriente Médio. Ao posicionar seus fundadores como líderes de pensamento em fintech e inteligência artificial, a empresa projetou sua marca globalmente e consolidou sua credibilidade em um setor altamente competitivo. Esse exemplo demonstra que a reputação não se constrói apenas com resultados financeiros ou inovação tecnológica, mas com consistência, ética e clareza na comunicação.

A quinta revolução exige que as empresas adotem práticas que integrem tecnologia, transparência e humanização das interações. Não se trata apenas de competir pela inovação, mas de comprovar autenticidade em cada decisão. A inteligência artificial pode ser o motor da transformação, mas será a confiança o verdadeiro critério de crescimento e sobrevivência no cenário corporativo global.

(*) CEO e fundadora da Mention.

Reforma tributária: mudança vai bem além da área fiscal

Cláudio Costa (*)

A aprovação da reforma tributária brasileira sinaliza a maior transformação no sistema fiscal desde a Constituição de 1988. O novo regime de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual – com criação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) – será implementado gradualmente de 2026 a 2033, substituindo tributos como PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS. O impacto dessa mudança vai muito além da área fiscal: atinge desde a precificação de produtos até a estrutura contábil, operacional e tecnológica das empresas.

Embora o impacto da mudança seja enorme, a poucos meses da mudança muitas empresas ainda não estão preparadas. Uma pesquisa realizada pelo Thomson Reuters Institute aponta que ao menos 76% das organizações sequer iniciaram os ajustes tecnológicos e operacionais necessários, ampliando riscos financeiros e regulatórios.

O papel central da TI na reforma tributária - Entre as áreas mais afetadas pela reforma, a Tecnologia da Informação (TI) terá um papel decisivo. Com a introdução do IVA dual, os sistemas de gestão empresarial (ERPs) e softwares fiscais precisam ser profundamente adaptados para atender às novas exigências legais. Um estudo realizado pela KPMG apontou que cerca de 85% das empresas precisarão realizar adaptações importantes em seus sistemas, embora, atualmente, menos de um terço delas tenha um plano claro de ação para executar essas mudanças dentro dos prazos estabelecidos.

A responsabilidade da área de TI vai além da simples atualização tecnológica: será necessário garantir que plataformas de emissão de notas fiscais eletrônicas, soluções de gestão documental e sistemas internos de cálculo e cobrança estejam totalmente integrados às novas regras tributárias.

Além disso, novas obrigações acessórias como a Nota Fiscal eletrônica nacional unificada (NF-e), o Domicílio Tributário Eletrônico (DTE) e o mecanismo de Split Payment exigirão a integração em tempo real com sistemas governamentais via APIs. Preparar a infraestrutura tecnológica desde já será determinante para evitar prejuízos operacionais e financeiros no futuro próximo.

Fase de transição aumenta a complexidade operacional - A fase de transição da reforma tributária vai aumentar a complexidade operacional no curto e médio prazo. Entre 2026 e 2032, as empresas terão que lidar simultaneamente com dois regimes tributários, o atual e o novo, com parametrizações distintas para cada tipo de operação.

Isso significa que os processos internos – do faturamento à contabilidade – precisarão ser redobrados e cuidadosamente ajustados. Em vez de um alívio instantâneo, haverá um período de gestão dupla, exigindo controle minucioso e duplicidade de procedimentos em alguns casos. Os processos de emissão de notas fiscais, contas a pagar e a receber, apuração e escrituração fiscal, gestão de créditos tributários, serão profundamente afetados.

As notas fiscais, por exemplo, deverão refletir os novos campos e códigos CBS/IBS, garantindo que cada nota indique corretamente o regime e alíquotas aplicáveis. Durante a transição, transações semelhantes poderão ter tratamentos tributários diferentes (parte no sistema antigo, parte no novo), exigindo que o processo de faturamento

seja capaz de segregar e aplicar ambas as regras.

Os créditos e débitos de CBS e IBS vão tornar os processos de contas a pagar e a receber, apuração e escrituração fiscal mais complexos – afinal, será necessário garantir que cada operação financeira esteja corretamente registrada para que as empresas possam identificar, capturar e compensar adequadamente os créditos tributários a que têm direito. Além disso, as empresas precisarão intensificar os esforços na gestão e rastreabilidade dos créditos tributários acumulados no sistema antigo e daqueles gerados sob o novo regime, exigindo processos específicos para evitar perdas ou problemas futuros com o fisco.

Rastreabilidade e inteligência fiscal - Se antes cada imposto possuía sua própria lógica e controle separado, agora o ponto central da reforma está na rastreabilidade e consistência das informações ao longo de toda a cadeia. No modelo de IVA dual, os dados fiscais de compras e vendas de bens e serviços precisam estar integrados e coerentes, já que o crédito gerado em uma etapa será compensado nas etapas seguintes. Isso eleva a importância da governança de dados tributários dentro da empresa.

Um dos princípios do novo sistema é a não-cumulatividade plena com crédito financeiro amplo. Na prática, para usufruir dos créditos, a empresa precisará demonstrar, com documentação e escrituração precisas, a cadeia de valor de cada insumo e produto.

Informações desencontradas ou inconsistentes entre notas fiscais, registros contábeis e declarações podem resultar em perda do direito de crédito ou questionamentos do Fisco. Coerência contábil e documental deixa de ser apenas boa prática e passa a ser requisito para sustentabilidade financeira da empresa, pois impacta diretamente o montante de tributos a pagar.

Qual é a melhor estratégia para encarar a mudança? - Diante do tamanho do desafio, e pelo fato de que muitas empresas não dispõem internamente de todos os recursos ou know-how para orquestrar essa transformação de ponta a ponta, algumas organizações estão optando por consultorias de tecnologia que sejam capazes de lidar com a multidisciplinaridade que o processo exige.

Em vez de remediar problemas pontuais em cima da hora, a consultoria ajuda a antecipar ajustes – por exemplo, adequando o ERP e módulos fiscais já em 2025 para os testes de IBS/CBS, e planejando novas atualizações para cada etapa de aumento de alíquota entre 2027 e 2032. Essa visão preventiva garante que as mudanças sejam implementadas com o mínimo de disrupção.

Mais do que isso, um parceiro tecnológico com expertise pode resultar em uma economia significativa no médio prazo. O custo de corrigir uma implementação mal feita, pagar multas por descumprimento ou até paralisar operações por falha sistêmica certamente supera o investimento em um planejamento bem estruturado desde o início.

Envolver as áreas de TI, processos, dados, financeiro e compliance de forma integrada é fundamental – e o apoio de especialistas externos pode ser o catalisador que faltava para transformar uma obrigação complexa em um projeto com visão estratégica, e benefícios a longo prazo.

(*) Head da Selbetti Business Consulting.



pcess609_CANVA

APOSENTADORIA

MEI E PREVIDÊNCIA SOCIAL: AS CINCO DÚVIDAS PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

A consultora especialista em assuntos regulatórios da Contabilizei, Juliana Ribas, esclarece os pontos recorrentes para quem empreende

Planejar agora a aposentadoria ainda é um desafio para muitos microempreendedores individuais. Apesar do pagamento mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) já garantir acesso a benefícios básicos da Previdência Social, alguns ainda têm dúvidas sobre como complementar a contribuição, qual o impacto no valor da aposentadoria e se vale a pena investir em previdência privada.

Para ajudar a esclarecer essas questões, a consultora especialista em assuntos regulatórios da Contabilizei, Juliana Ribas, responde às cinco perguntas mais comuns sobre contribuição previdenciária do MEI. Veja a seguir:

É melhor pagar o DAS ou fazer a contribuição complementar? – O Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) sozinho garante direitos previdenciários básicos, enquanto a contribuição complementar pode aumentar o valor futuro dos benefícios. Na prática, o MEI recolhe para a Previdência Social de forma simplificada por meio do DAS, com alíquota reduzida de 5% do salário mínimo (R\$ 75,90 em 2025), que chega a 12% para transportadores autônomos de carga. Vale lembrar que a contribuição pelo DAS assegura cobertura previdenciária básica, calculada sobre o salário mínimo. Já a Guia da Previdência Social (GPS) permite que o MEI faça contribuições adicionais, para que a aposentadoria e demais benefícios sejam calculados sobre uma faixa superior ao salário mínimo, garantindo condições semelhantes às dos demais contribuintes.



Mas como o microempreendedor pode gerar e pagar essa GPS complementar? – A GPS complementar deve ser gerada pelo portal ou aplicativo Meu INSS. Para isso, o MEI deve acessar o sistema com a conta gov.br e, na barra de busca, procurar pela opção “Emitir Guia de Pagamento (GPS)”. Depois, é

necessário informar o mês ou período de referência, indicar o valor do salário de contribuição desejado e selecionar o código e a data de pagamento. Após a confirmação dos dados, o sistema disponibiliza a guia para impressão ou download. O pagamento da GPS pode ser feito em bancos, lotéricas ou diretamente pelos aplicativos e sites das instituições financeiras, sendo todas essas opções aceitas pelo INSS.

E quanto isso aumenta no valor da aposentadoria futura? – Quando o MEI paga apenas o DAS, ele contribui com 5% do salário mínimo, o que garante apenas o direito à aposentadoria por idade, sempre no valor de um salário mínimo. Ao recolher a GPS complementar, o MEI pode complementar esses 5% até os 20% do salário de contribuição. Isso significa que, se ele optar por contribuir sobre um valor maior (por exemplo, dois ou três salários mínimos), a aposentadoria e demais benefícios do INSS serão calculados com base na nova faixa.

“ O pagamento do DAS garante 5% sobre o salário mínimo, mas essa contribuição resulta apenas em benefícios calculados nesse valor.

O microempreendedor pode escolher sobre qual valor complementar? – A regra é permanecer dentro dos limites estabelecidos pelo INSS. O pagamento do DAS garante 5% sobre o salário mínimo, mas essa contribuição resulta apenas em benefícios calculados nesse valor. Para aumentar a aposentadoria e os demais benefícios, o microempreendedor pode recolher mais 15% sobre um salário de contribuição à sua escolha, que pode variar entre o salário mínimo vigente e o teto do INSS. Isso significa que ele não está restrito ao mínimo: pode optar, por exemplo, por contribuir sobre dois, três salários mínimos ou qualquer valor dentro da faixa permitida. Quanto maior a base escolhida, maior será o valor dos benefícios futuros.

Vale a pena mesmo complementar ou é melhor investir em previdência privada ou investimentos? – A escolha depende do objetivo e do quanto o empreendedor está disposto a pagar com recorrência. No caso da GPS, o pagamento mínimo é mais acessível e garante cobertura básica, enquanto o complemento aumenta os benefícios diretamente pelo INSS. Já a previdência privada ou outros investimentos permitem um planejamento financeiro mais robusto, porém sem a rede de proteção social oferecida pelo INSS.

